



Horta Urbana Agroecológica: uma experiência de parceria entre a universidade e moradores do Jd. Eldorado- Cuiabá-MT
AGROECOLOGICAL URBAN GARDEN: a partnership experience between the university and residents of Jardim Eldorado- Cuiabá-MT

AHLERT, Betina¹, AZEVEDO, Eva Emilia Freire do Nascimento²; FARIA, Camila Salles de³; SOUTO, Marcela Salles⁴

¹Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: betina.ahlert@ufmt.br; ² Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: eva.freire@ufmt.br; ³ Departamento de Geografia, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: camila.faria@ufmt.br; ⁴Departamento de Serviço Social, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: masalless88@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Agriculturas Urbanas

Apresentação e contextualização da experiência

A implementação da Horta Comunitária se deu no bairro Jardim Eldorado, localizado na porção Leste da cidade de Cuiabá, no estado de Mato Grosso, que integra a região centro-oeste brasileira.

As ocupações urbanas do Jardim Eldorado datam do início da década de 1990, e atualmente, configura-se como um bairro urbano da periferia cuiabana formado pela classe trabalhadora mais empobrecida. Essa carga consigo os problemas sociais decorrentes do modo de produção capitalista, como a desigualdade socioespacial, que reverbera na vida cotidiana em subempregos/desempregos e em situação de fome, o que se agravou durante o período pandêmico da Covid-19, quando implementado o projeto da horta comunitária.

Neste sentido, a horta comunitária do Jardim Eldorado surge com o objetivo e como uma estratégia para suprimir as situações de fome de parte dos moradores do bairro, mas simultaneamente, como a possibilidade de discutir a coletividade, a solidariedade e realizar praticamente a agroecologia, o que dialoga com a proposta do eixo “agricultura urbana” do Congresso Brasileiro de Agroecologia.

Desde 2021 a horta foi implantada na escola municipal do bairro, e a escolha do local se pautou na democratização de acesso e na resignificação do espaço público pelo uso comunitário. Elementos fundantes para a discussão da agroecologia, pensada como uma ciência e um conjunto de ações práticas, que envolvem a superação da agricultura convencional pela construção de uma prática agrícola alternativa e se articula, intrinsecamente, a uma prática social que envolve o trabalho em grupo e a solidariedade. Portanto, trata-se de uma técnica social de pesquisa das Ciências Humanas e Sociais.



Desenvolvimento da Experiência

A implantação da horta comunitária se deu em decorrência de demandas e organização dos moradores do Bairro, e se materializou a partir da parceria realizada com a Universidade Federal de Mato Grosso, através de um Programa de Extensão dos Departamentos de Geografia, de Serviço Social e Sociologia e Ciência Política. Iniciou articulado a outros dois projetos, um produziu um diagnóstico socioterritorial do bairro, e outro desenvolvido no campo da educação popular (o cursinho pré-vestibular Podemos +). O projeto de Extensão tem como apoio/base comunitária uma liderança religiosa da Igreja Anglicana, que já realizava uma ação de doação de alimentos para as famílias semanalmente no bairro.

Após firmadas as parcerias houve uma debate na comunidade sobre o local e surgiram duas possibilidades: a escola municipal e o centro comunitário. Nesta discussão pautou-se a democratização do acesso e a resignificação do espaço público pelo uso coletivo. O centro comunitário se encontra abandonado há alguns anos, o que traria problemas como abastecimento da água para irrigação da horta, por exemplo. Já a escola municipal detinha uma estrutura antiga com 7 grandes canteiros, que necessitava reformar, estrutura para instalação de sombrite, água, mas com um acesso controlado e que demandaria uma nova parceria. Optou-se então pela escola.

Em 2021, a implementação da horta teve como a primeira ação a recuperação do local da antiga horta da escola municipal do bairro. Para tanto, os canteiros e a cobertura foram reformadas, assim como houve a preparação do solo para o plantio. Depois, de descompactado mecanicamente o solo existente se realizou a adubação verde tanto nos canteiros como em seu entorno. Algumas espécies foram selecionadas para o início do plantio, com destaque ao feijão-de-porco (*Canavalia ensiformes* DC.) e o feijão guandu (*Cajanus cajan*). Houve ainda uma conversa com o antigo responsável pela horta, também morador do bairro, que demonstrou sua alegria na reativação do local e a vontade de participar, no entanto, sua participação foi limitada pelas condições de saúde em que se encontrava.

Ao longo desses dois anos de projeto foram plantadas nos canteiros diferentes espécies de hortaliças e ervas, como: alface, rúcula, almeirão, couve, repolho, jiló, salsa, cebolinha, coentro, cavalinha, carqueja, alecrim, hortelã, entre outros. Já no entorno cultivou-se mandioca, cana de açúcar, abóbora, quiabo, cará moela, inhame, boldo, jurubeba, ora-pro-nóbis, melão de são caetano, chuchu, taioba, açafraão, maracujá, etc. Do plantio já existente, colheram as goiabas e plantaram mamoeiros que já produziram. Todos os alimentos cultivados foram escolhidos a partir das indicações do grupo, considerando os conhecimentos acerca do cultivo, bem como interesses alimentares.

Importa destacar que, desde as primeiras discussões entre a comunidade e a equipe acadêmica foi proposta a realização de uma horta agroecológica. A Agroecologia entendida como uma ciência que envolve um conjunto de práticas sociais, culturais, políticas e econômicas, surge como alternativa à agricultura industrial (convencional) e objetiva criar um sistema altamente diversificado e um



solo biologicamente ativo, com controle natural de pragas e uma reciclagem de nutrientes no solo (ALTIERI, 2012).

Neste sentido, as ações agroecológicas superam o ato do plantio de fato realizado sem agroquímicos e ressaltam as práticas sociais como o trabalho em grupo, a coletividade, a solidariedade, principalmente na análise das Ciências Humanas e Sociais. Portanto, torna-se *sine qua non* a realização de um projeto de extensão universitária horizontal, em que são discutidos desde o local da implementação da horta, a organização do processo de plantio, as parcerias, até a distribuição da produção, que envolve a compreensão da situação do “viver no Jardim Eldorado” em que muitas famílias estão em situação de fome, com a ausência de esgotamento sanitário e a necessidade de atendimento local da política pública de saúde, entre outros.

Figura 01 – Fotos da horta comunitária no Jardim Eldorado.



Fonte: Equipe do Programa de Extensão, 2023.

Atualmente a horta conta com quatro pessoas atuantes diariamente e sua produção atende aproximadamente 40 famílias, por meio da distribuição direta dos alimentos e nas refeições comunitárias oferecidas semanalmente na paróquia.

Metodologicamente, a implementação da horta comunitária levou à realização de uma oficina de reaproveitamento de alimentos, com o objetivo de aproveitar 100% os alimentos produzidos pela horta e os alimentos que são distribuídos pela instituição religiosa. Para essa ação, fomos junto ao reverendo ao CEASA, para entender como é feita essa captação de alimentos. Os alimentos (frutas, legumes e hortaliças) que são doados pelos diversos produtores e comerciantes, já estão com alguma avaria ou muito maduros para serem comercializados, nesse sentido a importância da oficina de reaproveitamento de alimentos. Abordamos a utilização de



partes dos alimentos que geralmente são descartadas como cascas, e técnicas de conservação como fermentados e compotas, que prolongam o tempo para consumo.

A oficina aconteceu num sábado, na residência do reverendo, e teve a participação das moradoras e moradores do bairro, estudantes do cursinho Podemos +, trabalhadoras da Bio Saúde, docentes e estudantes da UFMT. A oficina foi conduzida por uma extensionista do projeto e uma convidada, também estudante, ambas com experiência em manipulação e preparo de alimentos.

Considerando as particularidades de um projeto que tem como base, o desenvolvimento de práticas agroecológicas, a fim de orientar o grupo acerca das melhores formas de manejo, cultivo, indicações de caldas e produtos, o projeto tem contado com o apoio de parceiros da área da agronomia, vinculados a outros projetos de extensão da Universidade.

Desafios

A implementação da horta em uma instituição de ensino apresentou alguns desafios decorrentes dos procedimentos de rotina e segurança implantados na escola; pela restrição do acesso a muitos participantes e dos atuais nos períodos de recesso e férias; pelo desconhecimento do projeto por toda comunidade escolar; pela retirada de alimentos produzidos sem o conhecimento dos sujeitos que cultivam a horta diariamente; pelas parcerias firmadas pela instituição de ensino no período eleitoral.

Principais resultados alcançados

Consideramos que os principais resultados da experiência estão relacionados a dois elementos centrais: primeiro, a possibilidade efetiva de distribuição de hortaliças e legumes para cerca de 40 famílias que passam por situação de fome, de forma com que possam complementar a alimentação com produtos saudáveis; e segundo, o fortalecimento local através da integração em espaços coletivos como reuniões e oficinas, e da apropriação e ocupação dos espaços públicos do bairro pelos/as moradores/as.

Para além desses resultados, a horta tem produzido ervas medicinais que têm sido utilizadas nas ações do Bio Saúde, que realiza atendimentos em um bairro vizinho ao Jd. Eldorado. Essa parceria tem possibilitado a permuta para alguns atendimentos gratuitos aos moradores do Jardim Eldorado.

Verificamos ainda a possibilidade de geração de renda futura no desenvolvimento de conservas, geleias e outros. Neste ano de 2023, as pessoas atuantes da horta e beneficiadas pela doação dos alimentos, propuseram, após a renovação do projeto de extensão, a ampliação de suas ações com a implementação de dez quintais produtivos urbanos.

No que se relaciona a função social da universidade, percebemos o fortalecimento da extensão universitária, compreendida como o processo educativo oriundo de



ações contínuas de diálogos, de construção coletiva de conhecimento e da práxis cidadã transformadora.

Disseminação da Experiência

Considerando as experiências iniciais decorrentes deste projeto de extensão, verificam-se condições de recomendação para outros grupos e organizações, especialmente no contexto urbano em que convivem juntos os espaços a serem ocupados com a possibilidade de produção de alimentos e a fome.

Além disso, apresenta-se como possível uma outra forma de produzir alimentos, numa outra relação com a terra, com o espaço, com a biodiversidade, com a natureza, numa direção oposta ao que difunde o modelo que se pretende hegemônico.

Referências bibliográficas

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

UFMT. Pró-reitoria de Extensão e Vivência. **Programa de Extensão UniverCidade**. Cuiabá, 2021.